

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Dezembro de 2013

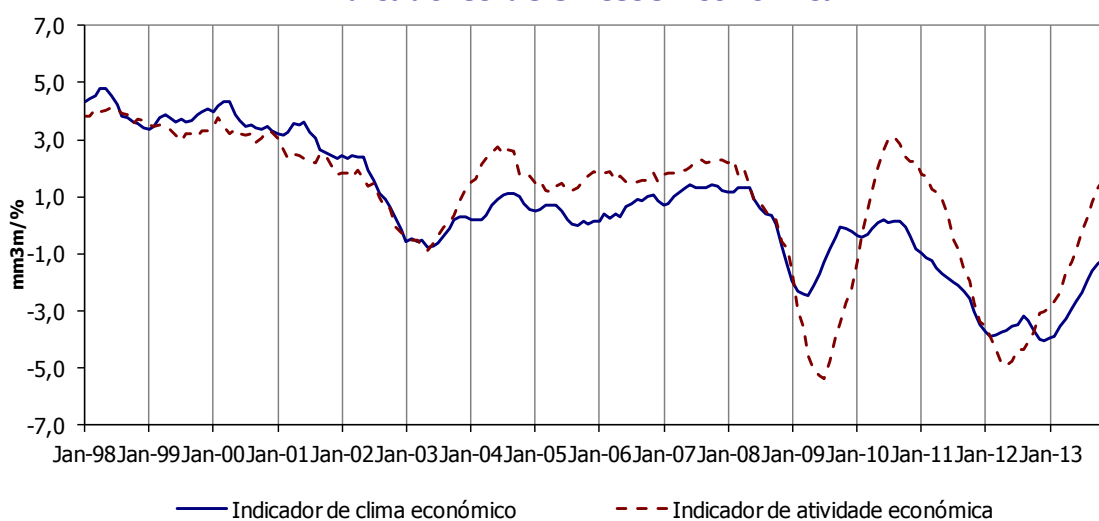
**Consumo privado e investimento continuam a recuperar em novembro. Exportações e importações nominais aceleram.**

Em dezembro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) recuperaram. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,9% e 1,2% (-1,3% e -0,1 % em novembro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico prolongou em dezembro o perfil ascendente observado desde janeiro de 2013, após ter registado o mínimo da série, atingindo o valor mais elevado desde janeiro de 2011. O indicador de atividade económica acelerou em novembro, fixando o valor máximo desde fevereiro de 2011. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou, em termos homólogos, um crescimento da produção industrial e uma diminuição menos significativa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas em novembro. O indicador quantitativo do consumo privado voltou a recuperar em novembro, refletindo o contributo positivo mais expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro, sobretudo do primeiro caso. O indicador de FBCF diminuiu de forma menos acentuada, em resultado do contributo negativo menos significativo das componentes de construção e de máquinas e equipamentos e do contributo positivo, ligeiramente mais expressivo, da componente de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 7,0% e 3,7% em novembro (4,7% e 1,4% no mês anterior), respetivamente.

Em 2013, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação média anual de 0,3% (2,8% em 2012). O índice da componente de bens passou de um crescimento de 2,5% em 2012, para 0,0% em 2013 e o índice da componente de serviços registou uma variação média de 0,7% em 2013 (3,1% no ano anterior). A variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 0,4% em 2013 (2,8% em 2012), traduzindo um diferencial de -1,0 pontos percentuais (p.p.) (0,3 p.p. no ano anterior) face à taxa de variação homóloga do IHPC da AE.

**Indicadores de Síntese Económica**



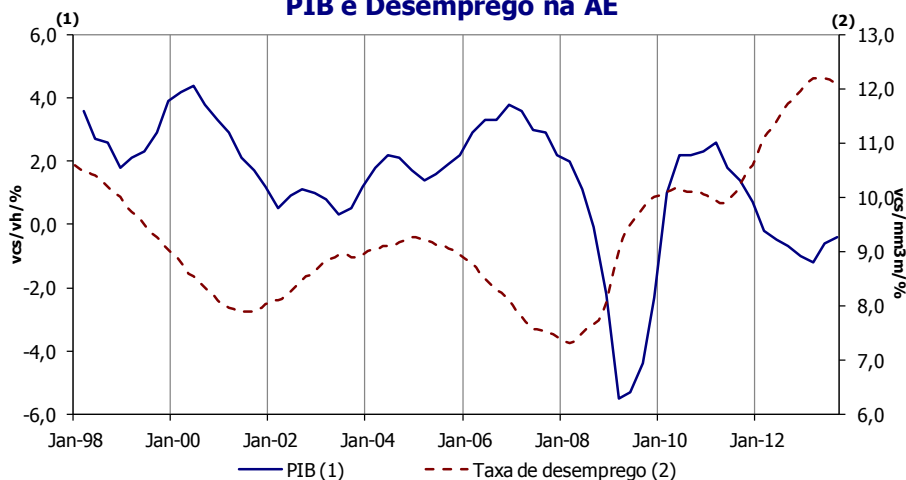
**Relatório baseado na informação disponível até 17 de janeiro de 2014.**

## Enquadramento Externo

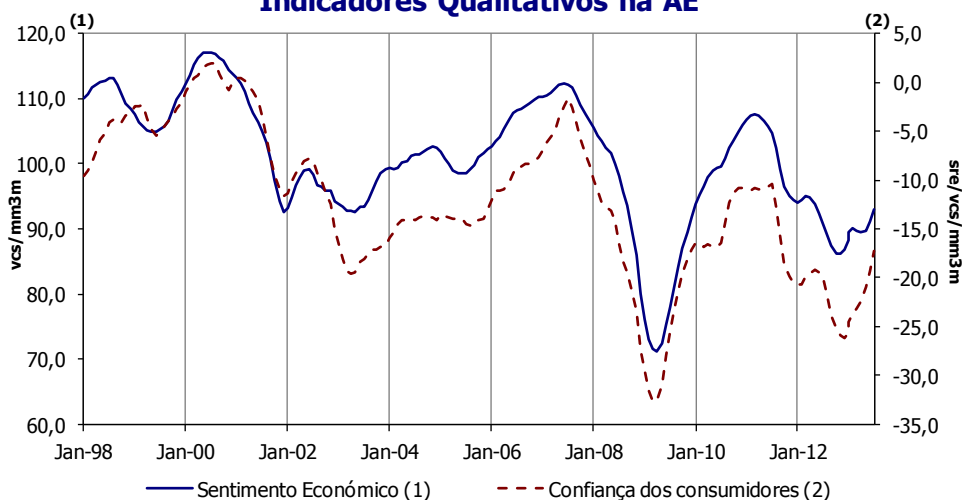
- Países Clientes da Economia Portuguesa**  
**Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores**
- O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou acentuadamente em dezembro, mantendo o perfil crescente observado desde o início de 2013.
- O indicador de confiança dos consumidores recuperou ligeiramente em dezembro na AE e na União Europeia (UE), prolongando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em janeiro de 2013. O indicador de sentimento económico, também disponível até dezembro, aumentou na AE e na UE, mantendo as ligeiras trajetórias positivas, observadas desde dezembro e outubro de 2012, respetivamente.
- Câmbios**
- O índice cambial efetivo da AE tem vindo a apresentar apreciações em termos homólogos desde janeiro de 2013, passando de uma variação de 7,1%, em novembro, para 6,6%. Em dezembro, a variação em cadeia deste índice situou-se em 1,3% (-0,4% no mês anterior). Face ao dólar, o euro apreciou-se 4,5% em termos homólogos (5,2% em novembro) e 1,6% em cadeia (depreciação de 1,0% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 29,1% em termos homólogos em dezembro, não se afastando significativamente da taxa mais elevada da série, registada em julho (34,3%).
- Preços**
- O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, tem vindo a apresentar reduções homólogas desde março, registando taxas de -13,6% e -12,3% em novembro e dezembro, respetivamente. A variação em cadeia deste índice situou-se em 0,9% em dezembro (-1,3% em novembro). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas entre fevereiro e dezembro, registando taxas de -6,0% e -5,5% nos últimos dois meses. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 80,8 euros em dezembro, mais 0,90 euros que em novembro, correspondendo a uma variação em cadeia de 1,2% (-0,1% no mês precedente). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa, registou uma taxa de variação homóloga de -1,1% em novembro (-0,8% em outubro), prolongando a trajetória decrescente iniciada em maio de 2011 e apresentando a taxa mais baixa desde o final de 2009. Não considerando médias móveis de três meses, este índice apresentou variações homólogas de -1,3% e -1,1% em outubro e novembro, respetivamente. Em dezembro, o IHPC da AE desacelerou ligeiramente, após ter acelerado no mês anterior, passando de uma variação homóloga de 0,9% em novembro, para 0,8%. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,5% em dezembro, mais 0,3 p.p. que em novembro.
- Desemprego**
- A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 12,1% na AE e pelo quinto mês consecutivo em 10,9% na UE. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 6,7% em dezembro (7,0% no mês anterior), prolongando o perfil decrescente iniciado em novembro de 2009.

**Enquadramento Externo**

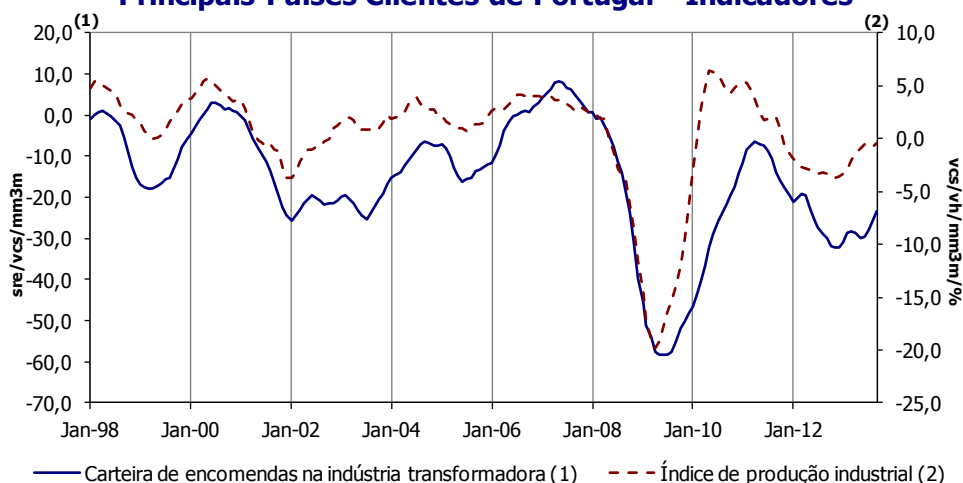
**Gráfico 2**  
**PIB e Desemprego na AE**



**Gráfico 3**  
**Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4**  
**Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**





## Atividade Económica

### **Indicadores de Síntese**

O indicador de clima económico tem vindo a recuperar desde janeiro de 2013, após ter registado o mínimo da série, atingindo em dezembro o valor mais elevado desde janeiro de 2011. O indicador de atividade económica acelerou em novembro, fixando o valor máximo desde fevereiro de 2011, na sequência da trajetória crescente iniciada em junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até novembro, revelou um crescimento da produção industrial e uma diminuição menos significativa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas.

### **Serviços**

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga menos expressiva em novembro, passando de uma taxa de -2,2% em outubro para -1,7%, retomando a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2012.

O indicador de confiança dos serviços aumentou expressivamente em dezembro, reforçando o movimento crescente iniciado no final de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde fevereiro de 2011. O indicador de confiança do comércio apresentou uma forte recuperação no mês de referência, mantendo o perfil positivo observado desde fevereiro de 2012, fixando o máximo desde junho de 2010.

### **Indústria**

O índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento homólogo de 1,6% em novembro, após a redução observada no mês anterior (taxa de -0,6%), retomando a trajetória ascendente iniciada em abril. O índice relativo ao mercado interno registou uma variação homóloga menos negativa em novembro, apresentando taxas de -2,7% e -1,7% nos últimos dois meses, invertendo o movimento descendente observado em setembro. O índice relativo ao mercado externo acelerou, passando de uma variação homóloga de 2,3% em outubro para 6,1%, retomando o perfil crescente iniciado em abril.

O índice de produção na indústria registou um crescimento homólogo de 2,5% em novembro, 2,0 p.p. mais intenso que no mês anterior, fixando a taxa mais elevada desde julho de 2010 e retomando a trajetória crescente observada desde maio de 2012. Não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção na indústria desacelerou em novembro, passando de uma taxa de 3,3% em outubro para 2,9%.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em dezembro, prolongando o perfil positivo iniciado no final de 2012. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, tem vindo a recuperar desde dezembro de 2012, de forma mais expressiva no mês de referência.

### **Construção**

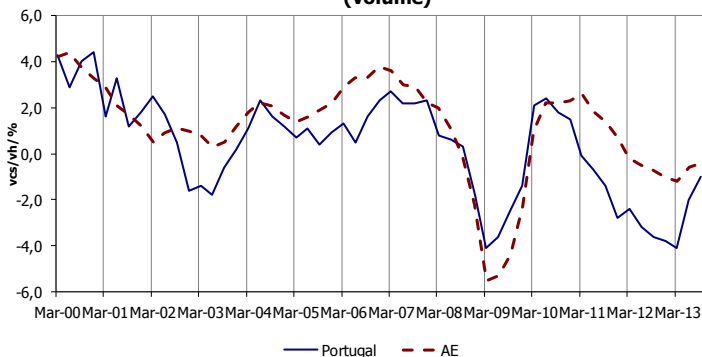
O índice de produção da construção registou reduções homólogas menos intensas nos últimos três meses, passando de uma taxa de variação de -15,8% em outubro para -14,8% em novembro, retomando o movimento ascendente observado desde abril.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou de forma ténue em dezembro, prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012, após atingir o mínimo da série no mês precedente.

## Atividade Económica

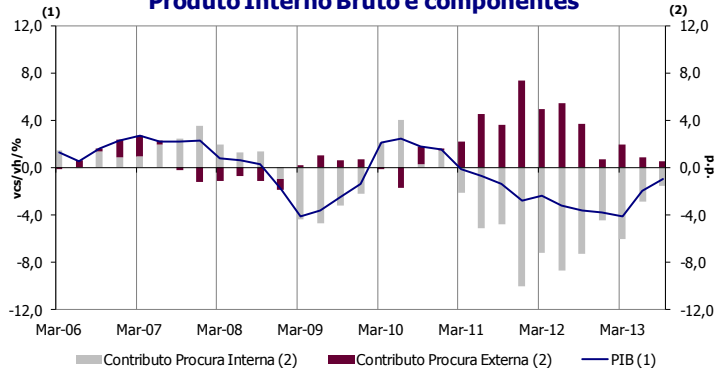
**Gráfico 5**

**Produto Interno Bruto (volume)**



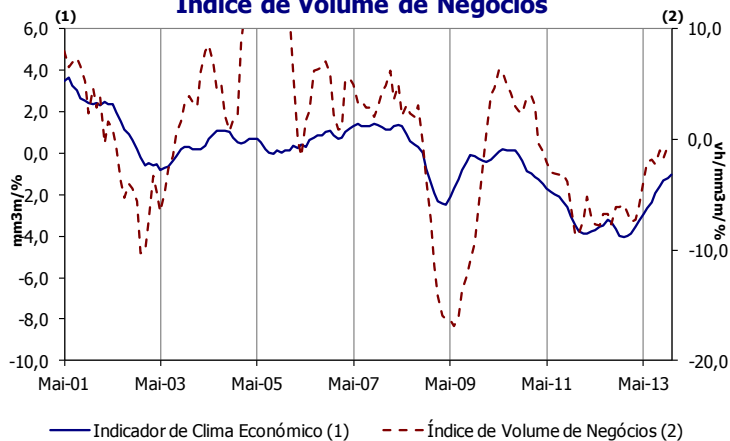
**Gráfico 6**

**Produto Interno Bruto e componentes**



**Gráfico 7**

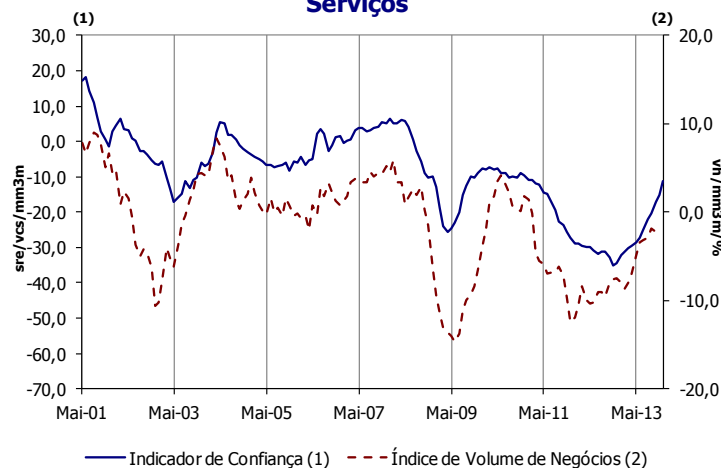
**Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios\***



\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

**Gráfico 8**

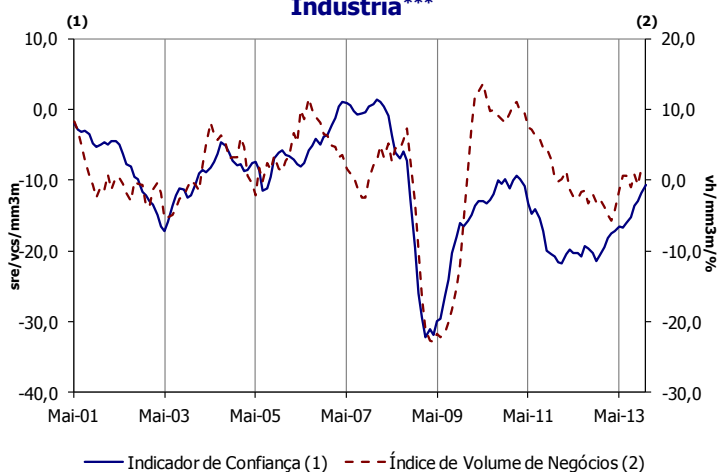
**Serviços\*\***



\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

**Gráfico 9**

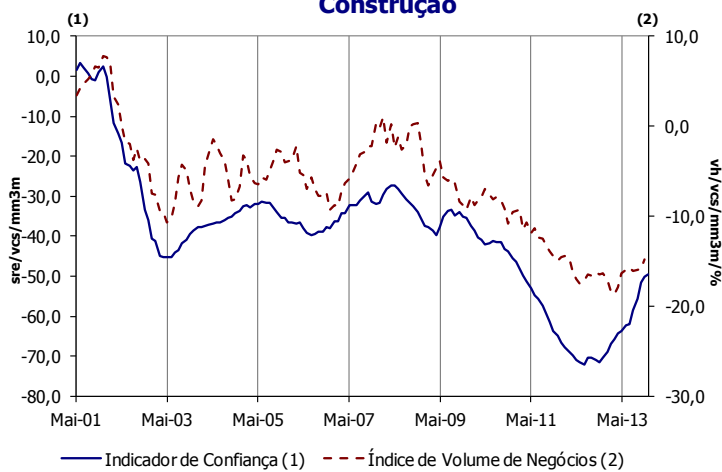
**Indústria\*\*\***



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 10**

**Construção**





## Consumo Privado

**Indicador Quantitativo** Em novembro, o indicador quantitativo do consumo privado prolongou o perfil ascendente observado desde o início de 2012, atingindo o máximo desde agosto de 2010. No último mês, esta evolução deveu-se ao contributo positivo mais expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro, sobretudo do primeiro caso.

**Consumo Duradouro** O indicador de consumo duradouro registou um crescimento homólogo mais intenso em novembro, prolongado a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até dezembro, revelou uma variação homóloga de 26,9% (20,8% no mês anterior), mantendo o perfil ascendente observado desde março de 2012 e fixando a taxa mais elevada desde final de 2010.

**Consumo Corrente** O indicador de consumo corrente acelerou em novembro, prolongando o movimento crescente iniciado em dezembro de 2011 e atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2010. Esta evolução refletiu sobretudo o contributo positivo mais acentuado da componente não alimentar.

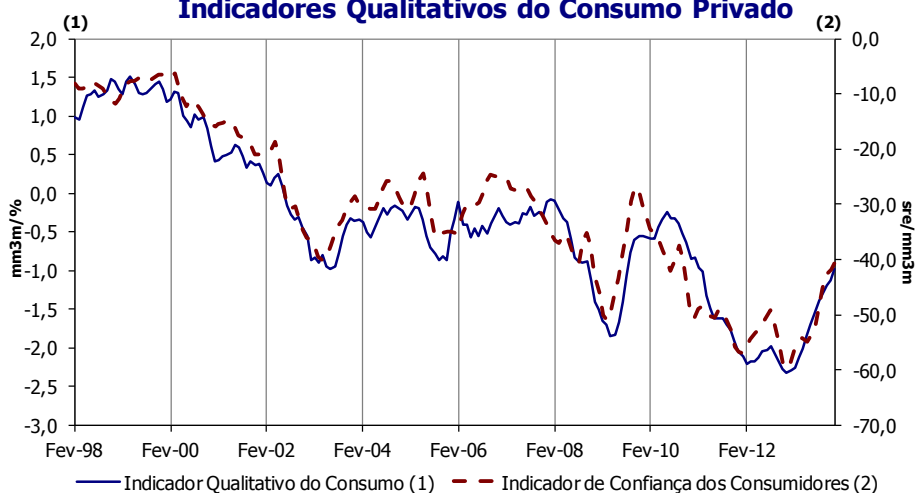
**Indicadores Qualitativos** O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução menos significativa em dezembro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em março, depois de ter permanecido durante quatro meses no mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores prolongou o movimento crescente observado desde janeiro de 2013, registando o valor mais elevado desde outubro de 2010.

**Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a taxa de poupança foi de 13,5% no ano acabado no 3º trimestre de 2013, menos 0,1 p.p. que no ano terminado no 2º trimestre, suspendendo a trajetória ascendente iniciada no ano terminado no 3º trimestre de 2008. A evolução da taxa de poupança no ano terminado no 3º trimestre tem subjacente a diminuição de 0,3% do rendimento disponível e de 0,2% da despesa de consumo final. A capacidade de financiamento das famílias estabilizou em 7,8% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2013, apesar da diminuição de 0,9% da poupança corrente. Efetivamente esta diminuição foi praticamente compensada pelo aumento do saldo das transferências de capital e pela redução do investimento das famílias.

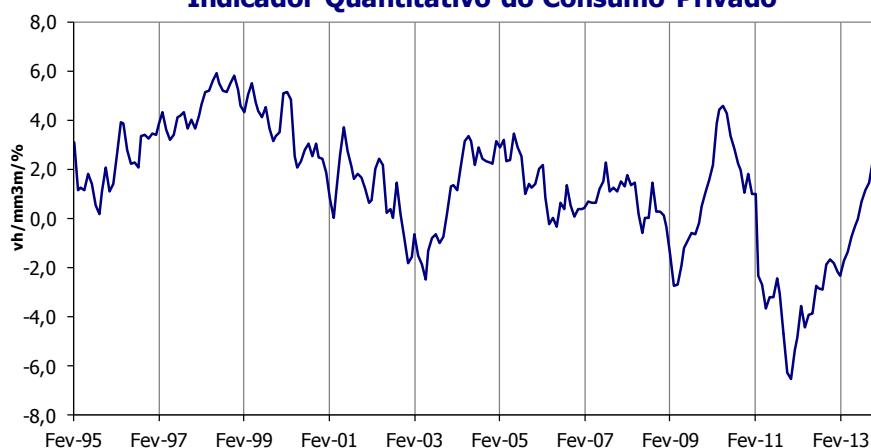


**Consumo Privado**

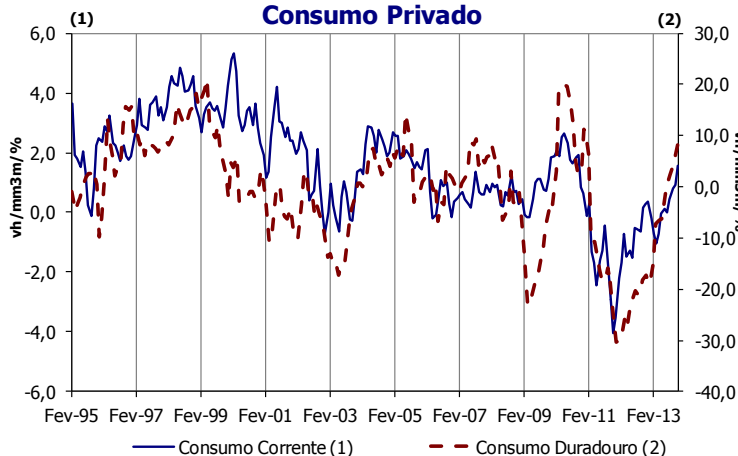
**Gráfico 11**  
**Indicadores Qualitativos do Consumo Privado**



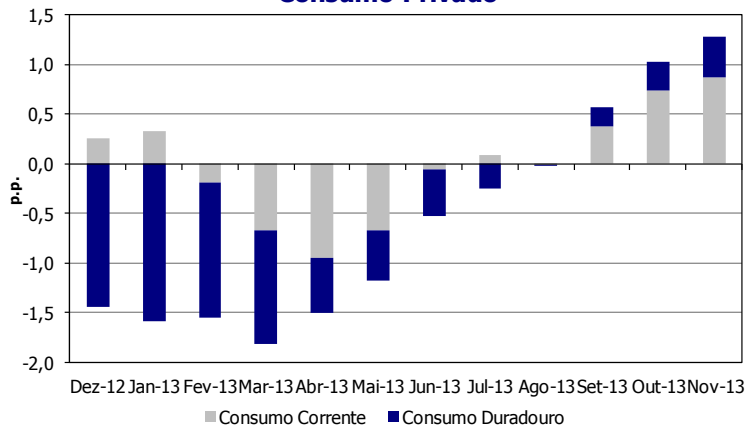
**Gráfico 12**  
**Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



**Gráfico 13**  
**Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



**Gráfico 14**  
**Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012 IV	2013				2012 Dez	2013											
											I	II	III	IV		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-2,3	-2,1	-1,7	-1,3	-1,0	-2,3	-2,3	-2,3	-2,1	-2,0	-1,8	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,5	Dez-11	8,1	Mar-92	-3,8	-3,0	-	-1,8	-1,7	-0,3	1,1	-	-1,8	-2,2	-2,3	-1,7	-1,4	-0,7	-0,3	0,0	0,7	1,1	1,5	2,4	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,0	Nov-11	6,9	Mar-92	-2,0	-0,6	-	0,4	-1,0	0,1	0,8	-	0,4	-0,2	-0,7	-1,0	-0,7	-0,1	0,1	0,0	0,4	0,8	0,9	1,6	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,3	Dez-11	22,5	Abr-92	-18,2	-22,0	-	-19,0	-7,2	-3,2	3,8	-	-19,0	-17,7	-14,9	-7,2	-6,5	-6,2	-3,2	-0,1	2,5	3,8	5,7	8,8	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-	-5,9	-5,1	-2,2	-1,0	-	-5,9	-5,6	-6,0	-5,1	-4,1	-3,0	-2,2	-2,2	-1,3	-1,0	-0,4	0,9	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-9,7	-8,7	-2,3	-1,0	1,0	-9,7	-8,6	-9,8	-8,7	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6	-2,3	-1,0	-0,3	0,4	1,0
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-	-10,5	-10,8	-10,6	-10,0	-	-10,8	-10,9	-10,6	-10,8	-11,1	-10,5	-10,2	-10,5	-9,7	-9,8	-10,0	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	-3,4	-2,6	0,3	1,1	3,3	-3,4	-3,4	-4,0	-2,6	-1,6	0,0	0,3	0,8	1,0	1,1	1,3	2,9	3,3
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	-30,1	2,6	3,1	15,7	26,9	-30,1	-26,0	-16,9	2,6	0,7	-3,4	3,1	9,4	16,5	15,7	17,7	20,8	26,9
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-59,8	-55,3	-53,9	-45,3	-40,4	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-40,3	-40,7	-40,9	-36,2	-34,5	-40,3	-40,0	-39,3	-40,7	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-40,9	-41,8	-36,2	-25,4	-18,1	-40,9	-43,0	-42,3	-41,8	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1
<b>Contas Nacionais - Base 2006</b>																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	2011.IV	6,7	1999.I	-3,4	-5,4	-	-5,1	-3,9	-2,4	-1,1	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.IV	4,4	1998.IV	0,2	-0,6	-	-0,8	-0,2	0,2	0,8	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,1	2012.III	5,1	1999.IV	-2,2	-4,5	-	-4,5	-4,6	-3,1	-2,2	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2011.IV	22,2	1998.IV	-17,3	-22,4	-	-19,9	-7,3	-3,2	4,2	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,7	2012.II	8,2	2001.II	-1,4	-1,5	-	-0,2	0,4	-0,1	-0,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,6	2013.II	9,7	12,0	-	12,0	13,3	13,6	13,5	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/12/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/12/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 27/12/2013.

## Investimento

**Indicador de FBCF** O indicador de FBCF registou uma diminuição menos intensa em novembro, mantendo o perfil ascendente iniciado em março, após ter atingido o mínimo da série. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo menos expressivo das componentes de construção e de máquinas e equipamentos e do contributo positivo ligeiramente mais significativo da componente de material de transporte.

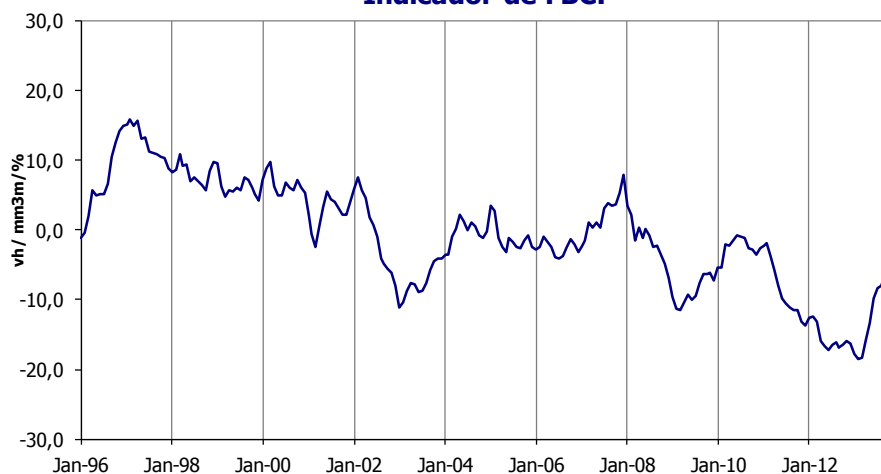
**Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos acentuada em novembro, retomando o expressivo movimento ascendente observado desde abril. No mesmo sentido, as vendas de cimento produzido em território nacional voltaram a registar uma diminuição homóloga menos acentuada em dezembro, prolongando a trajetória positiva iniciada em abril. O licenciamento de novas habitações passou de uma variação homóloga de -30,8% em outubro para -28,9% em novembro. O sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas, relativas à evolução da carteira de encomendas, diminuiu ligeiramente em dezembro, suspendendo o perfil crescente observado desde o início de 2013. Pelo contrário, as apreciações destes empresários sobre a atividade corrente recuperaram de forma significativa em dezembro, mantendo o acentuado movimento positivo observado desde junho de 2012.

**Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, apresentou uma redução ligeiramente menos expressiva em dezembro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde fevereiro de 2010. No último mês, as opiniões sobre o volume de vendas e as perspetivas de atividade contribuíram positivamente para a evolução do indicador, de forma mais expressiva no primeiro caso, enquanto as opiniões sobre a atividade e as expetativas relativas às encomendas a fornecedores contribuíram em sentido contrário. É, ainda, de notar que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram em novembro, passando de um crescimento homólogo de 0,6%, em outubro, para 3,1%, após o abrandamento registado no mês anterior.

**Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) voltou a acelerar em novembro, prolongando o perfil positivo observado desde maio de 2012 e fixando o máximo desde agosto de 2010. Nos últimos dois meses, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador. Em dezembro, as vendas de veículos comerciais ligeiros cresceram 40,9% em termos homólogos (18,7% e 24,6% nos dois meses anteriores), prolongando o perfil ascendente iniciado em maio de 2012. Note-se que este comportamento está parcialmente influenciado pelo efeito de base resultante da forte redução observada no período homólogo. Por sua vez, as vendas de veículos comerciais pesados registaram um crescimento homólogo de 87,2% em dezembro, após terem apresentado taxas de 11,4% e 11,8% em outubro e novembro, respetivamente. Refira-se que as vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados atingiram, em dezembro, as variações homólogas mais elevadas desde junho e dezembro de 2007, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte registaram um crescimento homólogo de 11,0% em novembro, (-5,6% em outubro), contrariando a trajetória negativa observada desde julho. Para a evolução observada no último mês, destaca-se o contributo positivo das importações de outro material de transporte.

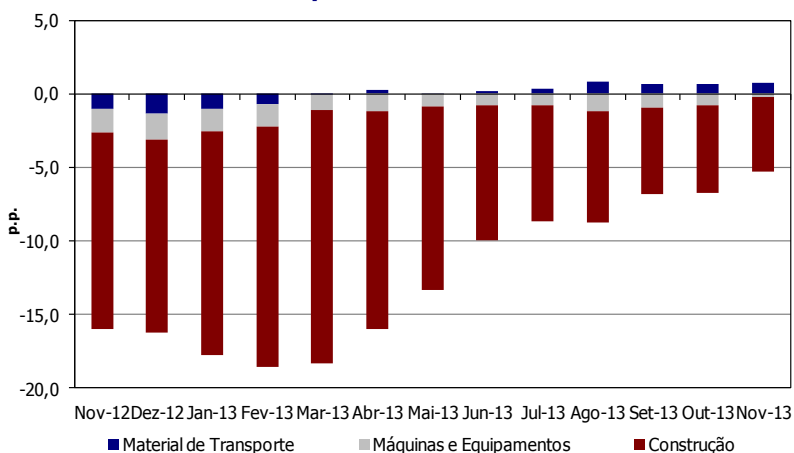
**Investimento**

**Gráfico 15**  
**Indicador de FBCF**



**Gráfico 16**

**Contributos para o indicador de FBCF**



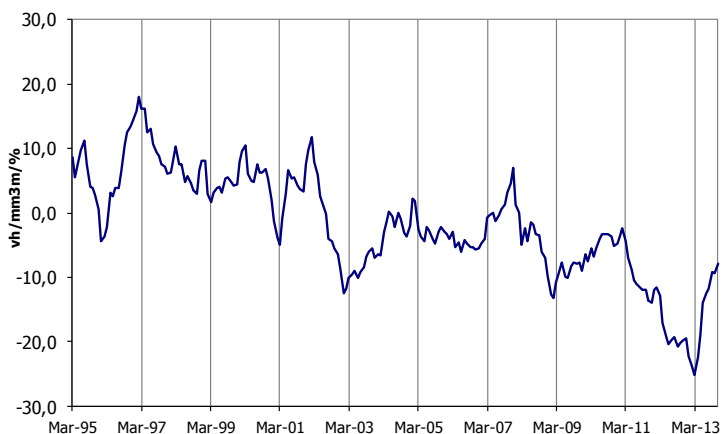
**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



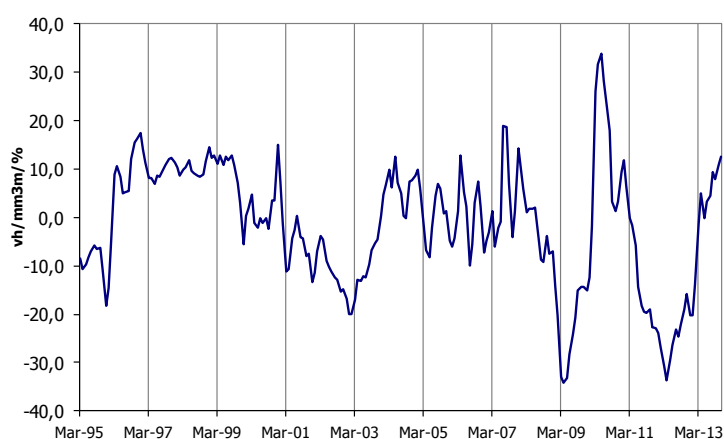
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em material de transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012	2013				2012	2013												
										IV	I	II	III	IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,6	Fev-13	15,9	Fev-97	-9,7	-15,9	-	-16,2	-18,3	-9,8	-6,2	-	-16,2	-17,8	-18,6	-18,3	-15,7	-13,3	-9,8	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	-4,5	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-10,2	-18,3	-	-19,5	-25,1	-13,9	-9,3	-	-19,5	-22,1	-23,8	-25,1	-22,5	-19,0	-13,9	-12,4	-11,8	-9,3	-9,3	-7,9	-	
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-7,2	-7,0	-2,7	-6,9	-3,9	-2,7	-3,5	-0,6	-6,9	-5,9	-5,8	-3,9	-4,1	-2,9	-2,7	-2,8	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7	-0,6	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	33,9	Mai-10	-14,3	-24,9	-	-20,2	-1,5	3,2	7,9	-	-20,2	-20,2	-13,9	-1,5	5,0	-0,3	3,2	4,5	9,4	7,9	11,0	12,7	-	
<b>Indicadores de Investimento</b>																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,4	-26,7	-	-29,1	-38,9	-20,6	-14,3	-	-29,1	-33,5	-36,5	-38,9	-34,5	-28,9	-20,6	-18,5	-18,3	-14,3	-14,7	-12,3	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-24,4	-29,9	-	-25,9	-38,4	-11,3	7,9	-	-25,9	-37,3	-41,2	-38,4	-16,8	-17,4	-11,3	-17,1	-5,1	7,9	4,0	0,3	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-	-2,9	-3,4	-3,6	-3,6	-	-3,0	-3,0	-3,6	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-40,9	Fev-09	20,2	Jan-99	-20,7	-30,4	-	-29,2	-40,0	-22,6	-25,3	-	-29,2	-33,7	-35,2	-40,0	-33,2	-31,4	-22,6	-23,1	-26,1	-25,3	-30,8	-28,9	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-8,9	-6,9	-	-0,3	-5,5	-1,6	4,3	-	-0,3	-1,5	-4,1	-5,5	-5,6	-1,9	-1,6	1,0	-0,3	4,3	0,6	3,1	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-	-6,8	-10,8	-2,9	-1,9	-	-6,8	-7,8	-10,4	-10,8	-9,8	-5,9	-2,9	-0,6	-2,2	-1,9	-2,3	1,1	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-23,7	-54,1	14,7	-52,3	-15,3	10,3	16,5	40,9	-52,3	-53,7	-46,4	-15,3	21,9	16,0	10,3	11,6	10,4	16,5	18,7	24,6	40,9	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-16,2	-30,1	23,7	8,8	-1,7	-3,1	-0,6	87,2	8,8	5,8	8,4	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	-11,4	6,2	-0,6	11,4	11,8	87,2	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-86,0	-80,6	-78,0	-72,0	-70,3	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-39,9	-59,2	-43,7	-59,1	-54,6	-48,0	-39,5	-32,7	-59,1	-58,7	-56,5	-54,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0	-36,2	-32,7	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-42,0	-45,0	-21,2	-47,5	-30,3	-26,8	-18,3	-9,5	-47,5	-38,7	-33,8	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																												
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2012.II	16,7	1997.II	-10,5	-14,4	-	-12,4	-16,4	-6,4	-5,3	-														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-11,5	-18,1	-	-18,8	-26,1	-13,1	-8,5	-														
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-8,0	-6,6	-	1,6	-3,6	-1,8	6,1	-														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	34,4	1998.I	-22,5	-23,4	-	-21,7	8,8	32,5	-27,8	-														

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 09/12/2013.

## Procura Externa

### **Indicadores**

#### **Qualitativos**

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, aumentou em dezembro, prolongando o perfil ascendente iniciado no final de 2012.

#### **Exportações de Bens**

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 4,7% em outubro para 7,0% em novembro, retomando a trajetória crescente observada desde abril. Entre maio e novembro, as exportações de combustíveis registaram o contributo positivo mais significativo para a variação homóloga das exportações de bens, enquanto apenas as exportações de material de transporte contribuíram negativamente.

As exportações nominais de bens com destino à AE aceleraram em novembro, apresentando uma variação homóloga de 5,4%, mais 1,7 p.p. que em outubro, retomando o perfil ascendente iniciado no final de 2012. As exportações extracomunitárias registaram um crescimento homólogo significativamente mais intenso, passando de uma variação de 4,4% em outubro para 9,7%, após a desaceleração observada no mês anterior.

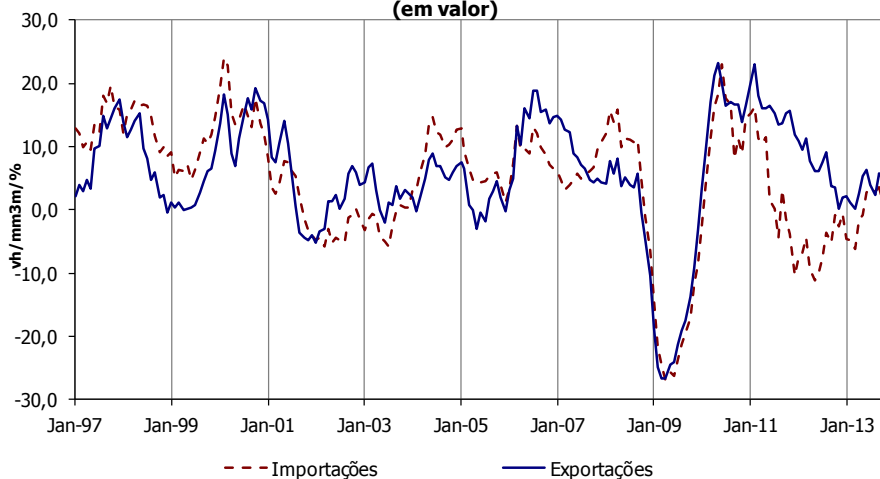
#### **Importações de Bens**

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 1,4% em outubro para 3,7%, retomando o perfil ascendente iniciado em junho de 2012. Em novembro, as importações de bens de consumo e de material de transporte registaram os contributos positivos mais expressivos para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de combustíveis apresentado o único contributo negativo. Não considerando médias móveis de três meses, as importações nominais de bens desaceleraram, apresentando taxas de variação homóloga de 3,9% e 3,2% em outubro e novembro, respetivamente.

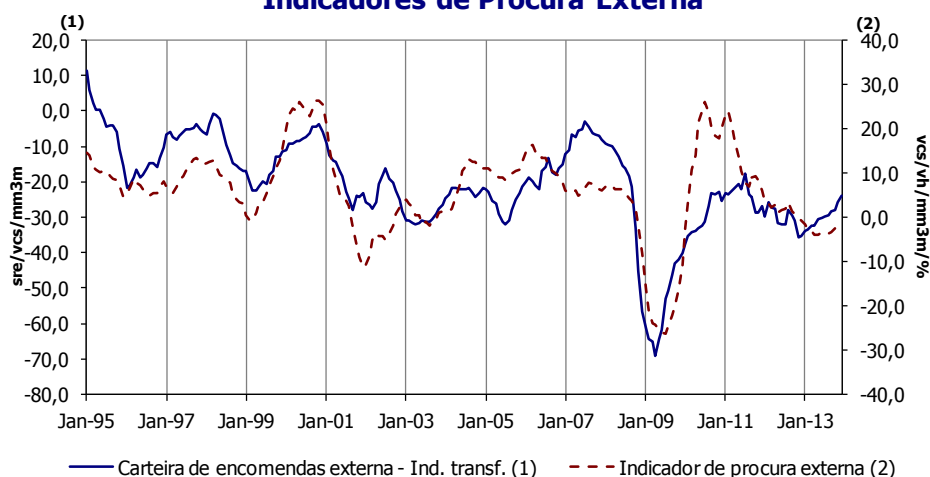
As importações nominais de bens com origem na AE aumentaram 4,1% em termos homólogos em novembro (mais 1,7 p.p. que em outubro), suspendendo a desaceleração observada no mês anterior. Por sua vez, as importações extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -0,3% em outubro para 2,2%, mantendo a trajetória crescente anterior.

**Procura Externa**

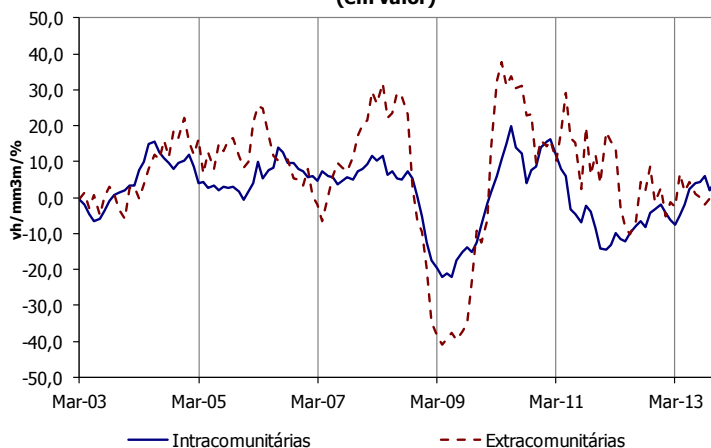
**Gráfico 20**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



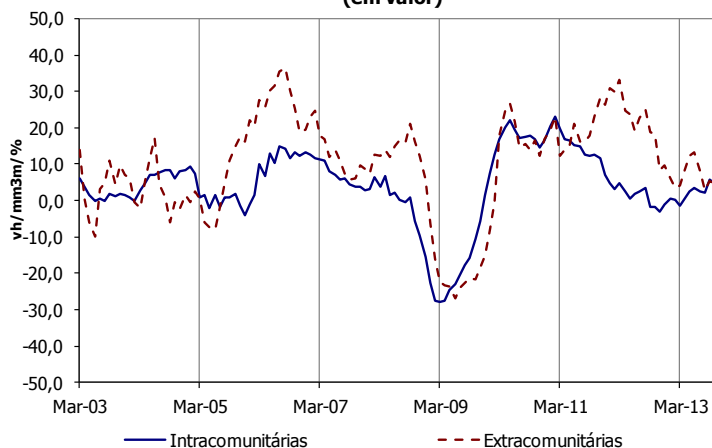
**Gráfico 21**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 22**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 23**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	IV	2013				2012	2013												
											I	II	III	IV		Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Comércio Internacional de bens (valor) (c)</b>																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,7	-	1,9	0,1	6,2	5,8	-	1,9	2,2	1,1	0,1	2,6	5,3	6,2	4,0	2,2	5,8	4,7	7,0	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,3	-	-2,4	-1,0	3,3	5,2	-	-2,4	-0,1	-0,1	-1,0	0,3	2,9	3,3	2,6	2,0	5,2	3,7	5,4	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,3	-	-7,3	-7,3	-1,6	1,5	-	-7,3	-6,6	-5,6	-7,3	-5,3	-3,4	-1,6	0,4	-0,2	1,5	-2,7	0,8	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,7	-	-4,0	1,6	12,1	14,6	-	-4,0	0,5	-0,3	1,6	4,1	10,7	12,1	11,6	11,5	14,6	12,7	12,7	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	-	9,8	4,2	13,1	5,5	-	9,8	6,2	3,3	4,2	8,3	12,1	13,1	7,9	2,8	5,5	4,4	9,7	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,0	-5,2	-	-0,6	-6,2	2,8	3,6	-	-0,6	-4,5	-4,8	-6,2	-1,7	-0,9	2,8	3,2	3,0	3,6	1,4	3,7	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,6	-7,5	-	-1,9	-7,5	3,4	6,2	-	-1,9	-4,3	-6,2	-7,5	-4,6	-1,3	3,4	4,6	4,2	6,2	2,4	4,1	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,3	-	-6,1	-7,3	1,7	2,2	-	-6,1	-9,0	-9,4	-7,3	-5,5	-1,9	1,7	3,6	0,5	2,2	-6,2	-1,4	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	-	-1,2	-9,3	2,7	10,2	-	-1,2	-3,7	-6,7	-9,3	-6,8	-2,7	2,7	5,7	6,7	10,2	5,4	5,5	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	12,8	1,4	-	2,8	-2,7	4,3	-1,9	-	2,8	-5,3	-1,2	-2,7	6,8	1,9	4,3	1,1	0,1	-1,9	-0,3	2,2	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	72,3	80,6	-	79,8	85,4	85,7	81,4	-	79,8	82,3	81,9	85,4	84,7	85,9	85,7	85,5	82,9	81,4	79,6	82,5	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,2	Suça	26,4	Jan-00	11,2	1,2	-	-0,8	-3,1	-3,4	-3,3	-	-0,8	-1,6	-2,9	-3,1	-3,9	-3,8	-3,4	-3,5	-3,8	-3,3	-2,6	-	-	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-23,9	-31,0	-28,8	-35,2	-32,5	-30,3	-28,5	-24,1	-35,2	-33,8	-33,6	-32,5	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9	-25,9	-24,1	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-	-15,7	-4,7	-4,9	-6,8	-	-15,7	-4,7	-4,9	-6,8	-	-15,7	-4,7	-4,9	-6,8	-	-15,7	-4,7	-4,9	-6,8
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	-	0,2	0,7	7,4	7,4	-	0,2	0,7	7,4	7,4	-	0,2	0,7	7,4	7,4	-	0,2	0,7	7,4	7,4
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	7,1	4,1	-	0,6	0,3	7,3	7,3	-	0,6	0,3	7,3	7,3	-	0,6	0,3	7,3	7,3	-	0,6	0,3	7,3	7,3
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	6,4	0,7	-	-0,9	2,0	7,6	7,6	-	-0,9	2,0	7,6	7,6	-	-0,9	2,0	7,6	7,6	-	-0,9	2,0	7,6	7,6
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	-	-1,6	-4,4	5,2	5,2	-	-1,6	-4,4	5,2	5,2	-	-1,6	-4,4	5,2	5,2	-	-1,6	-4,4	5,2	5,2
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	-6,3	-6,4	-	-1,3	-4,3	5,9	5,9	-	-1,3	-4,3	5,9	5,9	-	-1,3	-4,3	5,9	5,9	-	-1,3	-4,3	5,9	5,9
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	0,7	-7,7	-	-3,7	-5,1	1,5	1,5	-	-3,7	-5,1	1,5	1,5	-	-3,7	-5,1	1,5	1,5	-	-3,7	-5,1	1,5	1,5
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	12,8	4,6	-	1,8	1,1	6,5	6,5	-	1,8	1,1	6,5	6,5	-	1,8	1,1	6,5	6,5	-	1,8	1,1	6,5	6,5
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	14,4	5,7	-	2,5	0,5	6,3	6,3	-	2,5	0,5	6,3	6,3	-	2,5	0,5	6,3	6,3	-	2,5	0,5	6,3	6,3
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	1,5	-	-0,1	3,1	7,2	7,2	-	-0,1	3,1	7,2	7,2	-	-0,1	3,1	7,2	7,2	-	-0,1	3,1	7,2	7,2
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	1,6	-5,3	-	-0,8	-5,9	2,9	2,9	-	-0,8	-5,9	2,9	2,9	-	-0,8	-5,9	2,9	2,9	-	-0,8	-5,9	2,9	2,9
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	1,2	-5,1	-	-0,5	-6,1	3,0	3,0	-	-0,5	-6,1	3,0	3,0	-	-0,5	-6,1	3,0	3,0	-	-0,5	-6,1	3,0	3,0
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,9	2012.II	39,0	1998.I	4,3	-6,5	-	-2,3	-5,0	2,5	2,4	-	-2,3	-5,0	2,5	2,4	-	-2,3	-5,0	2,5	2,4	-	-2,3	-5,0	2,5	2,4
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	6,8	1,6	-	1,9	0,2	-1,0	-1,0	-	1,9	0,2	-1,0	-1,0	-	1,9	0,2	-1,0	-1,0	-	1,9	0,2	-1,0	-1,0
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	7,9	1,4	-	0,8	-1,8	-2,7	-2,7	-	0,8	-1,8	-2,7	-2,7	-	0,8	-1,8	-2,7	-2,7	-	0,8	-1,8	-2,7	-2,7
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,6	2013.II	-4,4	-0,6	-	-0,6	1,1	1,6	1,6	-	-0,6	1,1	1,6	1,6	-	-0,6	1,1	1,6	1,6	-	-0,6	1,1	1,6	1,6

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 09/12/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

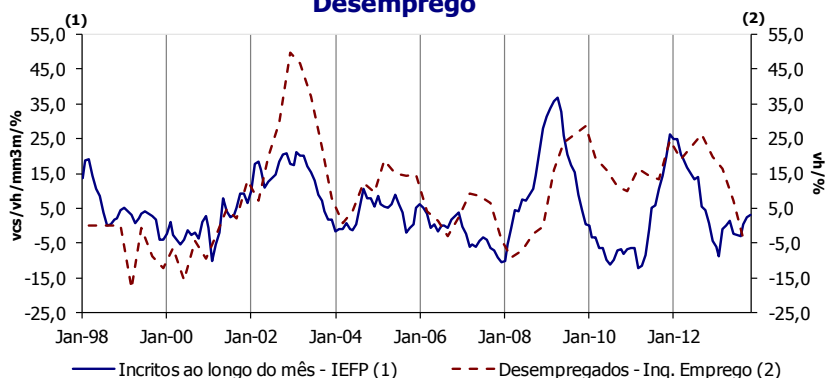
(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).



## Mercado de Trabalho

- Indicadores de Síntese** O indicador de emprego dos ICP apresentou uma redução homóloga de 3,6% em novembro (variação de -4,2% em outubro), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro, após ter registado o valor mais baixo da série.
- O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em dezembro, prolongando a trajetória ascendente observada desde o início de 2013.
- Serviços** Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem vindo a registar diminuições homólogas menos intensas desde janeiro de 2013, passando de uma taxa de -3,0% em outubro, para -2,6% em novembro.
- O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços, continuou a aumentar em dezembro, mantendo o movimento crescente iniciado em fevereiro de 2013. No comércio, as perspetivas sobre o emprego recuperaram nos últimos dois meses, mas de forma expressiva em dezembro, retomando a trajetória ascendente iniciada um ano antes.
- Indústria** Na indústria, o indicador de emprego reforçou o movimento ascendente observado desde o início de 2013, passando de uma variação homóloga de -2,3% em outubro para -1,8%.
- Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora diminuiu ligeiramente em dezembro, interrompendo a acentuada trajetória crescente observada desde janeiro do ano passado.
- Construção e Obras Públicas** O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em novembro uma diminuição homóloga de 13,8% (taxa de variação de -15,0% no mês anterior), reforçando o perfil ascendente iniciado em abril, após ter registado o valor mais baixo da série.
- O saldo das perspetivas de emprego na construção e obras públicas aumentou em dezembro, de forma mais ténue do que o observado nos quatro meses anteriores, prolongando a trajetória positiva iniciada em agosto de 2012.
- Consumidores** O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego voltou a apresentar uma diminuição expressiva em dezembro, mantendo o acentuado perfil descendente iniciado em janeiro de 2013 e registando o valor mais baixo desde fevereiro de 2007.
- Centros de Emprego – IEFP** As ofertas de emprego registadas ao longo do mês de novembro nos centros de emprego mantiveram o forte movimento ascendente iniciado em abril de 2012, apresentando um crescimento de 61,8% em termos homólogos (53,6% em outubro), fixando o máximo histórico da série. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego acelerou, passando de uma variação homóloga de 2,4% em outubro para 3,2% em novembro. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o desemprego registado ao longo do mês apresentou uma diminuição homóloga de 0,5% em novembro, depois de ter aumentado nos dois meses anteriores.
- Remunerações Médias** Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais por trabalhador, declaradas à Segurança Social, continuaram a recuperar, à semelhança do observado desde fevereiro de 2013, tendo registado em novembro uma variação homóloga de 0,9% (1,6% em outubro), o que poderá estar associado ao pagamento de parte dos subsídios de férias e de Natal em regime de duodécimos.
- Custo de Trabalho por Unidade Produzida** Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida na economia apresentaram uma variação homóloga de 0,6% no ano acabado no 3º trimestre de 2013 (variação de 0,1% no ano acabado no 2º trimestre), traduzindo um crescimento homólogo da remuneração média (1,1%) mais elevado do que o verificado pela produtividade (0,5%).

**Gráfico 24**  
**Desemprego**



**Gráfico 25**  
**Centros de Emprego - IEFP**



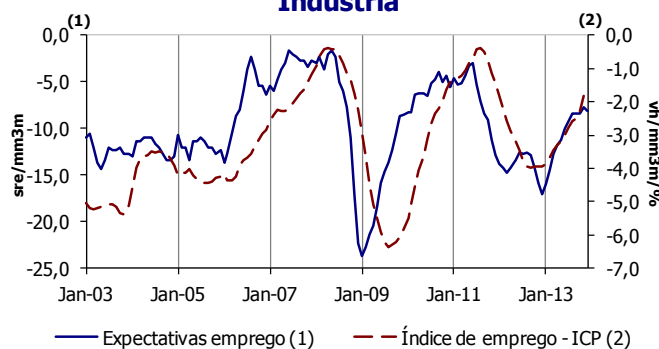
**Gráfico 26**  
**Indicadores Síntese - Emprego**



**Gráfico 27**  
**Serviços\***



**Gráfico 28**  
**Indústria\*\***



**Gráfico 29**  
**Construção e Obras Públicas**



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

## Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																	
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	IV	2013				2012	2013																
											I	II	III	IV		Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																																
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	17,7	2013.I	12,7	15,7	-	16,9	17,7	16,4	15,6	-																		
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	17,2	21,8	-	19,7	16,2	7,1	-3,7	-																		
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,9	2013.I	2,6	2000.IV	-2,8	-4,2	-	-4,3	-4,9	-3,9	-2,2	-																		
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,5	2012.IV	3,4	1999.I	-0,8	-4,9	-	-5,5	-4,9	-4,0	-2,5	-																		
População ativa	vh/%	1999.I	-2,4	2013.III	2,1	2001.II	-0,7	-0,9	-	-0,9	-1,8	-2,2	-2,4	-																		
<b>Índice de Emprego - ICP</b>																																
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,6	Jan-13	2,3	Jun-01	-3,0	-5,7	-	-6,5	-6,4	-5,3	-4,5	-	-6,5	-6,6	-6,5	-6,4	-6,1	-5,7	-5,3	-5,0	-4,8	-4,5	-4,2	-3,6	-					
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Jun-08	-1,0	-3,5	-	-4,0	-3,5	-3,0	-2,5	-	-4,0	-3,9	-3,7	-3,5	-3,3	-3,2	-3,0	-2,8	-2,6	-2,5	-2,3	-1,8	-					
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,3	Mar-13	5,6	Jan-02	-10,2	-14,2	-	-16,9	-18,3	-16,4	-15,4	-	-16,9	-17,8	-18,2	-18,3	-17,7	-17,0	-16,4	-16,0	-15,8	-15,4	-15,0	-13,8	-					
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-5,7	Dez-12	4,3	Mar-01	-2,1	-5,1	-	-5,7	-5,3	-4,2	-3,4	-	-5,7	-5,6	-5,5	-5,3	-5,0	-4,5	-4,2	-3,9	-3,7	-3,4	-3,0	-2,6	-					
<b>Centros de Emprego - IEPF</b>																																
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,1	Mai-90	47,0	Jun-93	5,4	8,2	-	-4,2	-0,8	-2,4	0,5	-	-4,2	-5,9	-8,7	-0,8	-0,1	1,4	-2,4	-2,6	-3,0	0,5	2,4	3,2	-					
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,3	Jul-11	61,8	Nov-13	-19,1	-9,1	-	13,0	30,9	44,7	52,3	-	13,0	14,1	17,0	30,9	40,3	47,0	44,7	46,3	39,8	52,3	53,6	61,8	-					
<b>Indicadores Qualitativos</b>																																
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,3	Abr-08	-18,3	-24,1	-18,4	-25,7	-23,0	-20,5	-16,5	-13,6	-25,7	-25,1	-24,0	-23,0	-22,1	-21,5	-20,5	-19,4	-17,5	-16,5	-15,4	-14,5	-13,6					
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-7,3	-14,3	-9,8	-17,1	-12,7	-10,0	-8,4	-8,1	-17,1	-15,9	-14,4	-12,7	-11,7	-11,2	-10,0	-9,3	-8,4	-8,4	-8,4	-7,8	-8,1					
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-59,3	Jul-12	23,7	Ago-97	-44,1	-57,1	-41,6	-54,8	-51,2	-46,9	-39,3	-29,2	-54,8	-53,4	-51,6	-51,2	-49,4	-48,2	-46,9	-47,0	-43,8	-39,3	-33,1	-30,1	-29,2					
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-18,3	-27,0	-20,4	-29,3	-25,9	-21,0	-18,2	-16,4	-29,3	-28,4	-27,3	-25,9	-24,0	-22,1	-21,0	-19,0	-18,2	-18,9	-18,2	-16,4						
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-15,1	-16,1	-14,0	-17,7	-17,3	-17,3	-12,1	-9,4	-17,7	-18,4	-17,7	-17,3	-17,4	-18,0	-17,3	-16,1	-13,4	-12,1	-11,0	-10,6	-9,4					
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-7,2	Jan-00	79,8	Mar-09	65,4	71,6	57,1	74,1	70,7	67,0	50,9	39,8	74,1	72,9	72,0	70,7	69,0	68,6	67,0	64,0	58,0	50,9	46,4	43,1	39,8					
<b>Remunerações</b>																																
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,2	Dez-12	4,8	Dez-02	3,5	-0,4	-	-1,2	3,3	1,9	1,3	-	-1,2	-0,4	2,5	3,3	3,0	1,9	1,9	1,5	1,6	1,3	1,6	0,9	-					
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (b)</b>																																
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-6,8	2012.IV	8,6	2000.IV	-1,9	-6,8	-	-6,8	-6,1	-4,0	-3,2	-																		
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,0	2012.IV	5,1	2001.II	-0,9	-3,0	-	-3,0	-1,4	0,1	0,6	-																		

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 27/12/2013.

## Preços

### **IPC**

Em 2013, o IPC registou uma taxa de variação média anual de 0,3% (2,8% em 2012). A redução da taxa de variação dos produtos energéticos, de 9,6% em 2012 para -0,7% em 2013, contribuiu de forma significativa para a desaceleração do IPC em 2013. Esta redução tem subjacente a diminuição dos preços dos combustíveis, bem como a dissipação do efeito do aumento da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade, de 6% para 23% em outubro de 2011, que em termos de variação média dos últimos doze meses foi anulado em outubro de 2013.

Em dezembro, o IPC registou uma variação homóloga de 0,2%, superior à observada em novembro (-0,2%). Entre as contribuições positivas destacam-se as registadas nas classes da "Saúde", das "Bebidas alcoólicas e tabaco" e dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas". A contribuição negativa mais expressiva provém da classe do "Vestuário e calçado", cujos preços apresentaram maiores descontos promocionais face ao mês homólogo do ano anterior.

### **IPC de Bens e Serviços**

Em 2013, verificou-se um crescimento médio anual mais elevado dos preços dos serviços que o observado para os preços dos bens. De facto, a componente de serviços apresentou um crescimento médio anual de 0,7% (3,1% em 2012), enquanto a componente de bens registou uma variação média de 0,0% (2,5% no ano anterior). Por sua vez, a taxa de variação homóloga do índice das componentes de bens e de serviços passou de -0,2% e -0,1% em novembro para 0,0% e 0,4% em dezembro, respetivamente.

### **Indicador de Inflação Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma taxa de variação média anual de 0,2% em 2013, menos 1,3 p.p. que em 2012.

Em dezembro, este índice registou uma taxa de variação homóloga de 0,2% (variação nula em novembro).

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média anual de 0,4% em 2013 (2,8% em 2012). O diferencial entre o IHPC em Portugal e o IHPC na AE situou-se em -1,0 p.p. em 2013 (0,3 p.p. no ano anterior).

A taxa de variação homóloga do IHPC passou de 0,1% em novembro para 0,2% em dezembro.

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em dezembro, prolongando a trajetória decrescente observada desde maio de 2012. Pelo contrário, no mesmo mês, o saldo das expectativas de evolução dos preços aumentou ligeiramente, suspendendo a trajetória decrescente observada nos dois anos anteriores.

No último mês, o saldo das expectativas de evolução dos preços diminuiu de forma expressiva na indústria transformadora, aumentou ligeiramente na construção e obras públicas e nos serviços, e estabilizou no comércio.

### **IPPI**

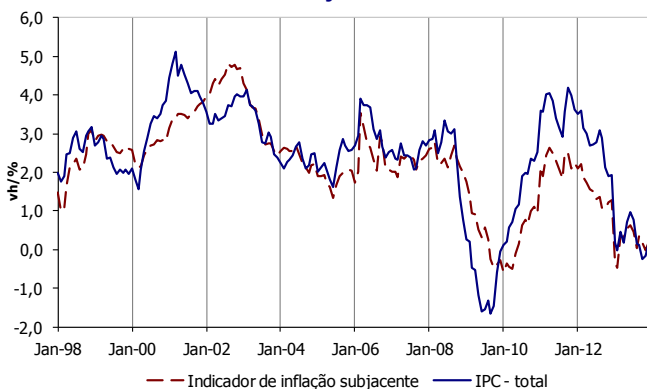
O índice de preços na produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de -2,2% em novembro para -1,7% em dezembro, interrompendo o perfil descendente iniciado em maio de 2011. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,7% em dezembro (-0,6% no mês anterior).

### **Índice Cambial Efetivo**

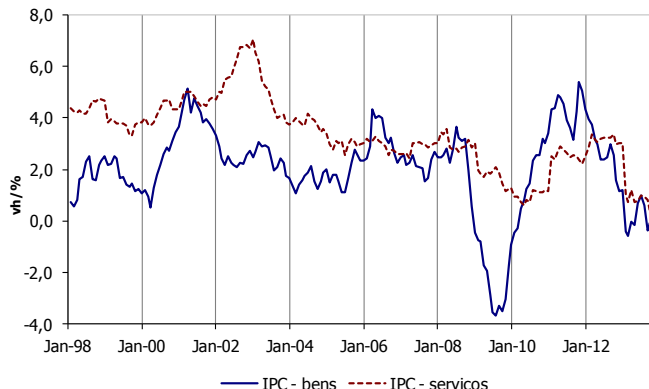
Em novembro, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% (0,2% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma variação de 1,3% em novembro (mais 0,1 p.p. que em outubro).

Preços

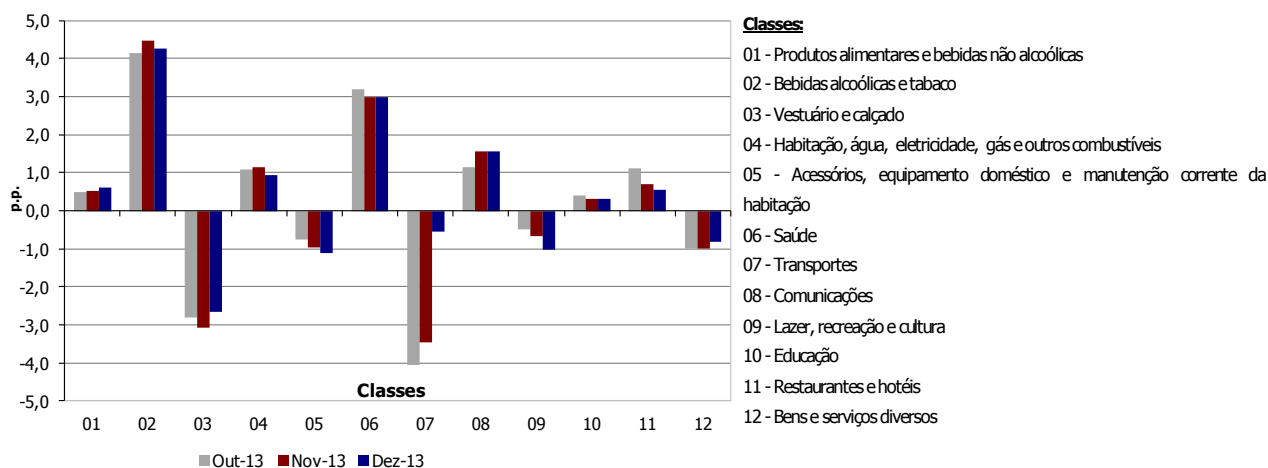
**Gráfico 30**  
**Índice de Preços no Consumidor**



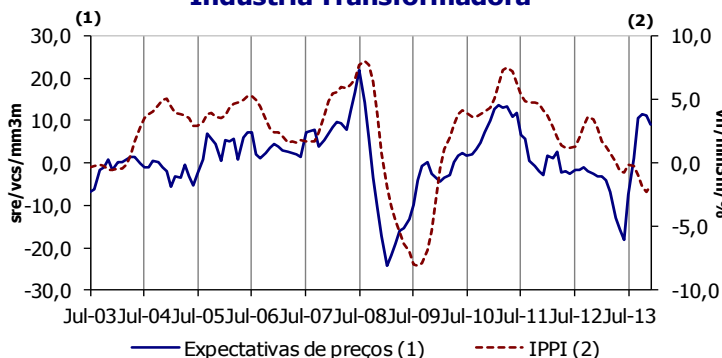
**Gráfico 31**  
**IPC de Bens e de Serviços**



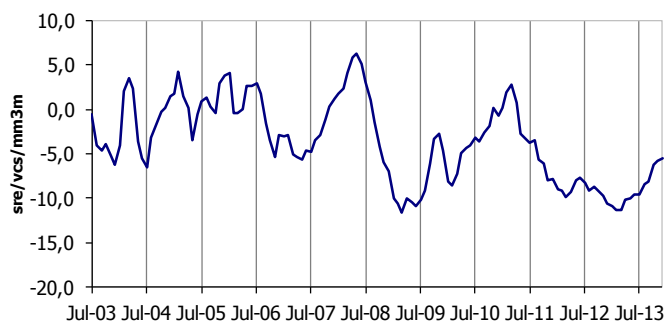
**Gráfico 32**  
**Variação homóloga do IPC por classes**



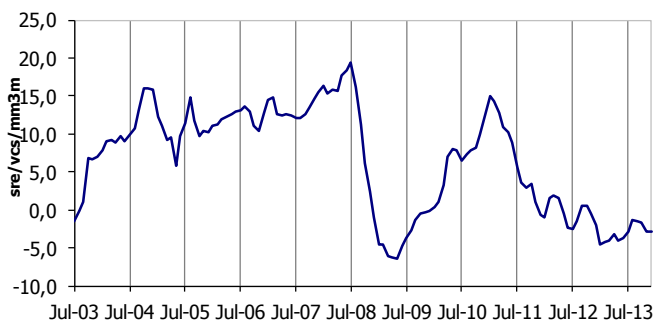
**Gráfico 33**  
**Indústria Transformadora**



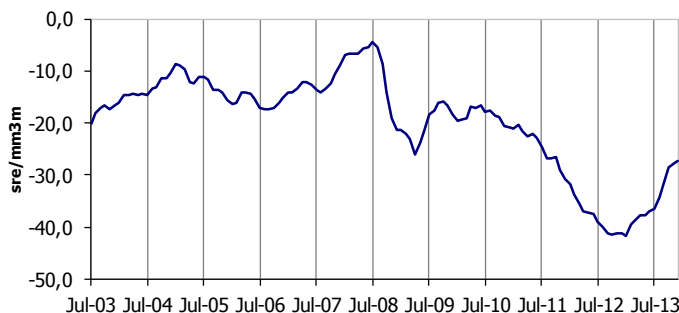
**Gráfico 34**  
**Expectativas de Preços - Serviços**



**Gráfico 35**  
**Expectativas de Preços - Comércio**



**Gráfico 36**  
**Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas**



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012	2013				2012	2013											
										IV	I	II	III	IV	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	3,7	2,8	0,3	2,0	0,2	0,6	0,3	-0,1	1,9	0,2	0,0	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,2
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	4,4	2,5	0,0	1,3	-0,3	0,5	0,0	-0,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2	0,0
- Serviços	vh/%	Jan-78	-0,1	Nov-13	26,0	Fev-84	2,5	3,1	0,7	3,0	1,0	0,8	0,7	0,2	3,0	1,0	0,7	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1	0,4
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	2,0	0,4	0,8	0,4	0,1	2,1	0,4	0,2	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	2,3	1,5	0,2	1,2	-0,2	0,5	0,3	0,1	1,3	-0,3	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	100,7	Jan-00	5,6	2,2	-0,7	2,7	0,8	-0,8	-1,0	-1,7	2,7	1,7	1,2	0,8	0,1	-0,6	-0,8	-0,1	-0,3	-1,0	-1,9	-2,2	-1,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	2,0	0,1	0,0	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,1	0,2	0,3	0,0	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	0,0	0,0	0,1
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	36,5	32,7	25,4	23,1	19,0	36,5	36,5	36,1	32,7	28,0	26,0	25,4	25,9	24,4	23,1	20,4	18,9	19,0
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	5,6	-1,0	-1,2	-3,1	-6,7	-18,1	10,6	9,2	-3,1	-3,3	-4,2	-6,7	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4	1,0	10,6	11,4	11,1	9,2
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-41,2	-38,8	-37,1	-31,9	-27,2	-41,2	-41,6	-39,5	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	100,7	Jan-00	6,0	-0,5	-3,0	-2,0	-4,1	-3,7	-1,5	-2,8	-2,0	-4,6	-4,3	-4,1	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6	-2,8	-2,8
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,5	-9,2	-8,6	-10,7	-11,3	-9,7	-8,1	-5,5	-10,7	-11,0	-11,4	-11,3	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3	-5,7	-5,5
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	-	-1,0	0,3	0,7	1,5	-	-0,5	0,3	0,5	0,1	0,3	0,7	1,1	1,5	1,8	1,2	1,2	1,3	-
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	2012.II	4,2	1998.II	0,3	-0,3	-	0,5	0,8	1,9	2,1	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	2,5	1,4	-	1,1	-0,2	0,5	0,6	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 09/12/2013.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.



### Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

### Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2013, valores provisórios para 2012 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1977. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.